

ESFORÇOS

Disputas políticas podem fazer a Capital perder R\$ 95 milhões destinados a obras

Marquinhos Trad se movimenta em Brasília para garantir a continuidade dos projetos

CLODOALDO SILVA
DE BRASÍLIA

A falta de gestão nos últimos anos, causada pelas disputas pelo comando da Prefeitura de Campo Grande, entre Alcides Bernal e Gilmar Olarte, pode fazer a Capital perder R\$ 95,5 milhões em investimentos federais em três obras paralisadas ou atrasadas. O caso mais grave é a urbanização do Complexo dos córregos Anhanduí, Cabaça e Areias, que envolve a Avenida Ernesto Geisel e tem 37% executados.

O prefeito eleito Marquinhos Trad (PSD) mostrou este cenário na tarde de ontem, em Brasília, aos integrantes da bancada federal, com objetivo de buscar apoio para que o ajudem a assegurar este curso.

Na reunião, Trad enfatizou também que, ao assumir a prefeitura, vai ter de regularizar o Serviço Auxiliar de Informações para Transferências Voluntárias (CAUC), que é o

SPC dos gestores públicos, no qual a prefeitura está inadimplente. Sem isso, Trad ficará impedido de receber recursos do FGTS e assinar novos contratos para execução de obras.

Segundo levantamento do prefeito eleito, esta é a obra com maior risco de ser abandonada pelo governo federal. Até agora, foram executados 37% do projeto, que foi iniciado em 2011. Ao todo, devem ser investidos R\$ 73,3 milhões, sem correção monetária; e, até agora, foram liberados R\$ 25,2 milhões. Faltam R\$ 48,1 milhões.

Trad teme que o período de chuvas, que começa em dezembro e se estende até abril, possa agravar o problema na região, com alagamentos e assoreamento da área. "Se as chuvas forem intensas, há risco de as águas invadirem o shopping ali existente, bem como centenas de residências e outras lojas comerciais", disse. Ele também enfatizou que precisa de um período

* Saiba

Outras agendas

Marquinhos Trad também fez peregrinação pelos ministérios da Fazenda, Saúde e Educação. Na pasta da saúde, solicitou recursos para intensificar o combate ao mosquito transmissor de dengue, zika vírus e chikungunya no período de chuvas. Na educação, enfatizou a necessidade de que sejam priorizados recursos para construção de creches e pré-escolas em Campo Grande, que tem 14 obras paradas. Anteontem, o presidente Michel Temer anunciou que vai retomar estas obras em três meses.



INVESTIMENTOS. Garantir urbanização dos córregos Cabaça e Areias é uma das prioridades

maior para readequar o projeto inicial, "priorizando a reforma do leito do córrego".

Mas a retomada depende de cumprimento de metas e prestação de contas pela prefeitura. "Vai ser necessário que consigamos prorrogar o prazo para sanar as pendências e retomarmos esta obra. O projeto corre o risco de ser cancelado", enfatizou Trad. Na própria reunião da bancada, o senador Waldemir Moka (PMDB) ligou para o superintendente da Caixa Econômica Federal (Caixa), Evandro Narciso de Lima, para saber a gravidade da situação desta obra, o que foi confirmado.

O coordenador da bancada, Waldemir Moka, afirmou após a reunião que ficou decidido que o grupo vai elaborar documento para o Palácio do Planalto ou ao ministro das Cidades, Bruno Araújo, soli-

citando que seja prorrogado o prazo para apresentação de projetos complementares exigidos para conclusão da obra de urbanização do Complexo Anhanduízinho, que engloba o prolongamento da Avenida Ernesto Geisel.

"O risco em perder estes recursos existe porque, nos últimos anos, Campo Grande ficou sem gestão política, administrativa e econômica. Campo Grande esteve abandonada", enfatizou o deputado federal Mandetta (DEM-MS), que participou da reunião da bancada federal.

Além desta obra, existem mais duas paralisadas que podem ser abandonadas pelo governo federal porque os gestores municipais não atenderam às exigências legais na prestação de contas. Foram executados 41,13% das ações de infraestrutu-

ra no Complexo Bálamo, obra também iniciada em 2011. Eram previstos investimentos de R\$ 80 milhões; até agora, foram aplicados R\$ 33,4 milhões e, para concluir, são necessários R\$ 47,3 milhões. Isso sem correção monetária.

A terceira obra é referente à mobilidade urbana. Falta liberar R\$ 176,2 mil de um total de R\$ 3,455 milhões previstos. A execução, neste caso, chega a 94,9%.

Também participaram da agenda os deputados federais Carlos Marun (PMDB) e Geraldo Resende (PSDB) e o deputado estadual Lídio Lopes (PEN). Os demais parlamentares mandaram representantes, porque tinham compromissos nos plenários e nas comissões do Senado e da Câmara dos Deputados.

EDUCAÇÃO

Estudantes ampliam movimento e ocupam prédio da Uems

TAINÁ JARA

A onda de ocupações de unidades de ensino pelo País chegou a Campo Grande. Ontem ocorreu o primeiro dia de paralisação das atividades na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems), campus da Capital, localizado na Avenida Dom Antônio Barbosa, na Vila Santo Amaro. Os estudantes manifestam contra as medidas que propõem a reforma na educação pública, entre elas, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 55, que congela por 20 anos os investimentos em Saúde e Educação.

A ocupação da unidade ocorreu na noite de anteontem, após realização de assembleia entre os estudantes. "Fizemos uma votação com cerca de 300 pessoas e 175 votaram a favor da ocupação e 90 foram contra, além das abstenções", explica o estudante de Artes Cênicas Marcelo Gauto, 26 anos.

A mobilização se concentra no bloco do curso de Artes Cênicas. As outras salas foram fechadas conforme combinado com a administração da

instituição. Na tarde de ontem, os alunos participaram de roda de conversa com o Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do movimento SOS Cultura. "As aulas já estão paralisadas e as atividades da ocupação estão abertas ao público", explica Brisa Ramos, 20 anos, estudante de Artes.

Por meio da assessoria de imprensa, a Uems afirmou que, por conta do movimento, as aulas estão temporariamente suspensas na unidade. No entanto, as atividades administrativas regulares estão sendo realizadas sem impedimento. Também estão mantidas as atividades acadêmicas de estudantes em fase de conclusão de curso, para preservar o calendário de refeições de grau. "Cabe à Uems, nesse momento, bem como a todos direta ou indiretamente envolvidos na ocupação, preservar canais abertos de diálogo, entre estudantes e gerência da unidade, entre os estudantes e a reitoria e, principalmente, entre os próprios estudantes, a fim de preservar o caráter democrático da manifesta-

ção e também o direito de expressão dos que são contrários a ela."

INTERIOR

Anteontem, mais um campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) de Três Lagoas foi ocupado. Conforme informações da direção da UFMS, o grupo de alunos que ocupou os dois campi é de aproximadamente 60, em um universo de quase dois mil estudantes. O campus I da universidade já estava ocupado desde a semana passada.

A UEMS de Paranaíba foi a primeira universidade do Estado a ser ocupada. A ação dos alunos se iniciou na noite de sexta-feira, dia 28 de outubro.

ESCOLAS

No mês passado, quatro escolas estaduais chegaram a ser ocupadas em Mato Grosso do Sul: Escola Estadual Nova Itamarati, Escola Estadual Carlos Pereira, Escola Estadual Profª José Edson Domingos dos Santos, as três em Ponta Porã, e Escola Estadual Profª Cleuza Teodoro, em Pedro Gomes. Os alunos prometem retomar



CONTROLE. Dependências da Uems, na Capital, também estão ocupadas pelos estudantes

as ocupações caso a PEC 55 seja aprovada pelo Senado.

BRASIL

O movimento dos estudantes secundaristas chegou a ocupar mais de 1.000 escolas no Brasil, sendo 90% delas

no Paraná. Destes, 304 locais eram previstos para realização de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ocorrido no último fim de semana. Nestas escolas, as provas foram adiadas para os dias 3 e 4 de novembro.

A lista com os locais que tiveram a prova adiada foi divulgada ontem à tarde pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

JUSTIÇA

Casal homoafetivo francês quer adotar irmãos na Capital

Casal homoafetivo residente na França entrou com pedido de adoção à Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional (Cejai) para amparar dois irmãos abrigados em Campo Grande. Este tipo de solicitação processual

é inédito no Estado. Conforme o Tribunal de Justiça, o pedido chegou recentemente. O Cejai concorda com a continuidade do processo, uma vez que os candidatos à adoção e as crianças estão aptas para o procedimento.

FRONTEIRA

Brasileiro executado a tiros de fuzil em cidade paraguaia

O brasileiro Anderson Antônio Rodrigues foi executado a tiros de fuzil, ontem à tarde, na cidade paraguaia de Capitan Bado. Os pistoleiros estavam em uma caminhonete, e a vítima, em um veículo Peugeot. Ao chegar a um estabelecimento

comercial, Anderson foi surpreendido pelos criminosos. Ele morreu no local. Dois corpos também foram encontrados ontem, com ferimentos de bala, em estrada que liga às colônias Maria Auxiliadora e Santa Clara, em Capitan Bado.

CORUMBÁ

Idosa morre ao participar de hidroginástica

Mulher de 71 anos morreu quando praticava hidroginástica, na manhã de ontem, no Poliesportivo da Popular Velha (Guatozão), em Corumbá. A idosa passou mal durante as atividades que realizava dentro da piscina e teve uma parada

cardiorrespiratória. Outras pessoas que também participavam da programação retiraram a mulher da piscina. Equipe do Corpo de Bombeiros chegou a fazer manobras de ressuscitação por 30 minutos, sem êxito.